**UM OLHAR SOBRE A FORTUNA CRÍTICA DE *O MORRO DOS VENTOS UIVANTES* – EMILY BRONTË**

**AMARAL, Raíssa Cardoso. (Autora)**

**MORALES, Aline da Silveira. (Co-autora)**

**MARQUES, Eduardo Marks de. (Orientador)**

**issa.amaral@hotmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes**

**Palavras-chave** Psicanálise – Estudos de Gênero – Pós-Colonialismo

1 INTRODUÇÃO

A prática de exegese literária em nossa análise, será observar a forma como Catherine Earnshaw (integrante da primeira geração) é representada em *O Morro dos Ventos Uivantes* e evidenciar sua performance comportamental ao lado dos personagens Heathcliff e Edgar Linton. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar *O Morro dos Ventos Uivantes* (Título original: *Wuthering Heights),* único romance de Emily Brontë, publicado originalmente em 1847. De fato, sabemos que a obra faz parte do cânone ocidental e frequentemente recebe diversas análises à luz das teorias que a literatura tem a nos oferecer.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo resulta da análise de três teorias aplicadas à obra mencionada: a psicanálise, os estudos de gênero e o pós-colonialismo. A proposta de leitura psicanalítica do romance se encaixa na frase mais pertinente proferida pela personagem Catherine: “Nelly, eu *sou* Heathcliff – ele está sempre, sempre nos meus pensamentos [...]” (BRONTË, 2011, p. 100), ou seja, o amor reprimido entre Catherine e Heathcliff, faz com que a própria Catherine abra mão de sua identidade. Catherine é a personificação da vivência de sonhos “estranhos” e delírios, por conseguinte, Freud nos diz que “Os sonhos e os delírios surgem de uma mesma fonte – do que é reprimido. Poderíamos dizer que os sonhos são delírios fisiológicos de pessoas normais.” (FREUD, 1907, p. 34). À luz dos estudos de gênero temos a seguinte afirmação que associa-se ao romance: “[...] não devemos reduzir a literatura a uma mera representação de atitudes, crenças e valores patriarcais, e sim interpretá-los como o espaço no qual se articulam e se materializam as posições sociais de homens e mulheres ao longo dos séculos.” (BELLIN, 2011, p. 4). Devemos explicitar também que “Butler propõe, em seu livro “Problemas de Gênero” (2008) sustentando-se na teoria performativa de Austin (1962) e nos Estudos Culturais, que o gênero masculino ou feminino é um constructo performático [...]” (THÜRLER, 2011, p. 4). Utilizaremos também, nessa análise d’*O Morro dos Ventos Uivantes* a partir dos estudos de gênero, as denominações “corpo zero” e “corpo marcado” (David Buchbinder). Já o Pós-Colonialismo expõe que transitemos pela história para o entendimento do presente, afinal, “Em parte devido ao imperialismo, todas as culturas estão mutuamente imbricadas; nenhuma é pura e única, todas são híbridas, heterogêneas, extremamente diferenciadas, sem qualquer monolitismo.” (SAID, 1999, p. 28).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Se situarmos a personagem Catherine no tempo e espaço, é visível que ela vivia em uma sociedade patriarcal na qual não havia espaço para o corpo marcado (afinal, ela faz uma tentativa, mas não se adequa totalmente aos moldes esperados de vida para uma mulher) e, assim, ela tem seu fim trágico logo após dar à luz a Cathy. Aliás, ao analisarmos no Pós-Colonialismo a paixão destrutiva entre Catherine e Heathcliff, vê-se que o amor que tinham um pelo outro não é algo da cultura europeia, mas sim uma paixão avassaladora, que não pôde se concretizar em vida: “O mundo inteiro é uma coleção de lembretes de que ela existiu e eu a perdi!” (BRONTË, op. cit., p. 359).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, *O Morro dos Ventos Uivantes* de Brontëjá recebeu diversas adaptações para o cinema, televisão, história em quadrinhos, etc. O intuito do presente trabalho é deixar claro que as leituras de um romance são inesgotáveis, afinal, a literatura é considerada como parte integrante de nossa cultura e está à nossa disposição e das gerações que estão por vir.

REFERÊNCIAS

BELLIN, Greicy Pinto. *A Crítica Literária Feminista e os Estudos de Gênero: um passeio pelo território selvagem*. Revista FronteiraZ. São Paulo, n. 7 de dezembro de 2011.

BRONTË, Emily. *O Morro dos Ventos Uivantes*. Título Original: *Wuthering Heigths*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011.

BUCHBINDER, David. *Performance Anxieties: Re-Producing Masculinity*, 1998. [Autor utilizado para a citação da relação entre Corpo Zero e Corpo Marcado].

FREUD, Sigmund. *Delírios e Sonhos na Gradiva de Jensen (1907[1906])* Obras Completas – Vol. 09 – “Gradiva” de Jensen e outros trabalhos.

GREEN, André. *Literatura e psicanálise: a desligação*. In: LIMA, Luiz Costa (Org.) *Teoria da Literatura em Suas Fontes*. 2 vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 3ª ed.

SAID, Edward. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (p. 11-31).

THÜRLER*,* Djalma. *Masculinidade precária*. In: Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades, n. 8, maio – out. 2011. Site: www.revistacontemporaneos.com.br